



Evento: IV Seminário Científico do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde /
Fórum Nacional da Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência - 26 e 27 de outubro
na UNISC

Trabalho – Modalidade Resumo (pôster)

Título (em caixa alta, até 90 caracteres com espaços): PERFIL OCUPACIONAL DOS
MÉDICOS DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: UM ESTUDO PILOTO.

Resumo (português – 2000 a 2500 caracteres):

Introdução: No Brasil, há cerca de quatro mil médicos de família e comunidade, correspondendo a 1,2% do total de médicos especialistas no país. Trata-se de uma população ainda pouco investigada, cujo foco de trabalho é a Atenção Primária em Saúde. 36,2% dos médicos de família estão concentrados demograficamente na Região Sul do Brasil. Nessa perspectiva, na pesquisa intitulada “Medicina de Família e Comunidade no Sul do Brasil: satisfação com o trabalho e qualidade da Atenção Primária em Saúde”, objetivou-se traçar um perfil ocupacional desses médicos, sendo o presente trabalho resultado do estudo piloto desta investigação.

Métodos: Estudo transversal que utilizou questionário digital sobre o perfil socioeconômico e ocupacional, enviado por e-mail aos sujeitos que atendiam aos critérios de inclusão propostos na pesquisa original: ter registro no Conselho Regional de Medicina (CRM) do estado onde trabalha; ser especialista em Medicina de Família e Comunidade, através de conclusão de residência médica e/ou aprovação em prova de titulação; e residir e trabalhar na Região Sul do Brasil. Para o estudo piloto, foram selecionados, por conveniência, 25 médicos de família, que atendiam a esses mesmos critérios de inclusão, exceto o de residir e trabalhar na Região Sul do Brasil.

Resultados: Concluíram o questionário 16 participantes, sendo 11 destes do sexo masculino (68,75%), com média de idade de 37 anos (DP= 6), grande parte residente no estado do Rio de Janeiro (n= 5; 31,25%). A maior parte dos respondentes possuía apenas uma atividade remunerada atual (50%), com tempo médio de trabalho de 37,04 meses (DP= 29,56). 68,75% tinha pelo menos uma atividade de assistência em Atenção Primária em Saúde, sendo a maioria realizada em Unidades Básicas de Saúde do sistema público (71,42%). A docência foi o segundo tipo de atividade mais frequente, correspondendo a 22,22% dos vínculos. 48,18% das atividades tinham carga horária de 40 horas semanais, com remuneração bruta por vínculo variando entre R\$ 1.000,00 e R\$ 65.000,00, com média de R\$ 13.405,92.

Conclusões: A maioria dos médicos de família participantes trabalha exclusivamente na Atenção Primária em Saúde em Unidade Básica de Saúde do sistema público, com remuneração bastante variada. No entanto, por se tratar de estudo piloto, com amostragem diminuta e por conveniência, é necessária a condução da pesquisa original para que seja descrito o perfil ocupacional dos médicos de família e comunidade do Sul do Brasil.

Fontes de financiamento: CAPES – PROSUC

Conflitos de interesse: Não há.

Área temática: Promoção da Saúde no Contexto do Trabalho – Saúde do Trabalhador